

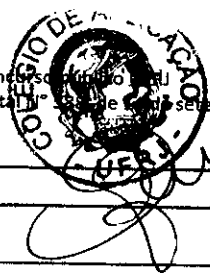


Questão 1:

Verificamos em ambas as formulações a busca da gênese dos saberes e também em ambas os casos, o estabelecimento desta na empiria. Contudo, reduz-se ambos os casos a uma designação comum seria um equívoco e uma simplificação de seus termos.

Berkeley se opõe na esteira do empirismo moderno e, caindo de modo diverso de Hume e Locke, reserva à percepção direta do objeto um lugar central na formação dos ideais, demonstrando assim a impossibilidade da gênese do conhecimento fora da experiência. A realidade física dos objetos é aqui uma decorrência da qual não se abre mão. Hume diante da filosofia grega, ainda insiste aqui e primado da constatação ontológica da substância como base da constituição epistêmica.

Quine, por sua vez, compreende a base de seu empirismo na estrutura proposicional de sua língua. Com isso não mais concebendo como princípios essenciais ontológicos prévios, como o caráter físico dos objetos, como base da busca epistêmica e vemos aqui uma consequência dos problemas de qualquer teoria que se estabeleça após a resolução dos problemas da representação na modernidade.



Questão 2:

Em suas lições por estabelecer o que se configura como um saber científico, Popper abandona a simplificação dicotômica entre indução e dedução, e ao apresentar o limite de ambas as concepções o autor defende um modelo que mantém a busca de universalidade, mas abre espaço para uma constante transição de status a partir de uma busca constante por falhar a base.

Esta tese exige reconhecimento de base para boa parte da metodologia acadêmica, pois exige não só a constante produção de novos textos, mas também a constante comunicação daquilo que foi estabelecido pela comunidade científica.

Questão 3:

Para melhor entender a formulação de Adorno é fundamental reconstruirmos, sinteticamente, a situação de seu tempo.

A lógica científica criticada por Adorno em suas obras é uma derivação do mecanicismo. O aparente sucesso das ciências da natureza em transformar a realidade, tornou as mesmas ciências uma diretriz. Ao possuir o método científico se tornou a pedra de toque e abriu mão da mesma se tornou algo bastante raso.

Diante as crises resultantes da industrialização, estes ideais de como operas foram emuladas pelo positivismo nas ciências sociais, como pode ser visto nas obras de Comte e Durkheim.

A utilização desse método por Adorno, como bem identifica Adorno, se insere em uma dialética, dada que em seu rigor o rigor metodológico exige uma suspensão inicial de premissas e uma objetividade, mas nesse mesmo procedimento se se insere como gênero de qualquer crítica. Tal antecipação impede também a análise social, obrigando a inserção do contexto humano em seu rigor contábil e caismático.

Entrando o isso, Adorno defende uma transformação desse processo, propõe uma ciência que abra mão de sua compreensão instrumental e produtiva e cominde em uma pesquisa crítica sustentada com os nuances da pluralidade de saberes.